

SEÇÃO GEOLÓGICA DA PORÇÃO SUL DA REGIÃO DO PERAU, ADRIANÓPOLIS (PR): CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E METAMÓRFICA NO ESTUDO DAS FASES TECTÔNICAS

Müller, V.A.P.¹; Cury, L.F.¹; Fedalto, G.¹

1 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil/Laboratório de Análise de Minerais e Rochas (LAMIR), Curitiba, Brasil

RESUMO: A região do Perau se insere no contexto leste do Terreno Apiaí, caracterizada pela presença de unidades metavulcanossedimentares mesoproterozoicas e ortognaisses paleoproterozoicos do embasamento, colocados lado a lado e deformados durante a Orogenia Brasileira. Na região afloram sienogranitos miloníticos como núcleos de embasamento (Núcleo Tigre), em contato com as rochas supracrustais da Formação Perau, composta por quartzitos na base, mármore impuros, rochas calciossilicáticas e metacherts em posição intermediária, capeados por filitos e xistos com soleiras de metabasitos. A seção geológica na escala 1:10.000 sintetiza os padrões estruturais e a evolução tectônica da área, seccionando as rochas de embasamento do Núcleo Tigre na região da Antiforma de Água Clara e unidades da Formação Perau, localizadas entre a Sinforma Ribeirão da Serra (sudeste) e a ZC Ribeirão Grande (noroeste). Dois eventos deformacionais associados à transpressões e empurrões foram caracterizados, o primeiro (E1) gerou foliações de baixo ângulo associadas à dobras e cavalgamentos com vergência predominantemente para SE e componente direcional. Durante este evento foram desenvolvidas as foliações S1, expressa por xistosidade subparalela à estratificação sedimentar, e S2 expressa por uma crenulação e transposição com bandamento metamórfico associado, formando níveis geralmente anastomosados, localmente miloníticos. As paragênese minerais observadas são compatíveis com zonas da fácies xisto-verde a anfibolito, entre os campos de estabilidade da clorita e da estauroлита (metapelíticas) ou zoisita (calciossilicáticas), dispostas em isógradas que caracterizam um metamorfismo progressivo entre 300 a 550°C e 300 a 600 kbar. Nos sienogranitos miloníticos, também classificados como gnaisses, observa-se uma foliação milonítica Sc penetrativa, paralela e regionalmente compatível com a S1 nas rochas metassedimentares. São observadas microestruturas como bulging e migração de limite de grão, e uma foliação S2 caracterizada por uma clivagem de crenulação. Nos gnaisses as microestruturas sugerem condições de temperatura entre 450 à 850°C e pressão entre 400 à 800 kbar, sendo que em algumas regiões são observadas injeções leucograníticas interpretadas como produto de anatexia. Essas características sugerem um contexto de aloctonia provocada por colisão oblíqua, onde o primeiro evento de deformação (E1) foi dominado por falhas de cavalgamento, sendo a geração das foliações S1 e S2 os principais registros da colocação das unidades da Formação Perau sobre o Núcleo Tigre. O segundo evento (E2) foi dominado por estruturas de alto ângulo sob regime transpressivo, com desenvolvimento de zonas de cisalhamento transcorrentes e dobras de escala regional do Sistema Anticlinório Anta Gorda, com eixo de direção ~N45E. Pode ser observada uma foliação S3 de alto ângulo expressa por zonas miloníticas de espessura métrica, e foliações espaçadas, disjuntivas, plano axiais em mesodobras e crenulações das foliações anteriores. Este último evento gerou o empinamento das estruturas associadas ao E1, em resposta a instalação de dobras abertas de eixo sub-horizontal com caimento SW, escalonadas às falhas transcorrentes dextróginas, em um contexto transpressivo.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Orogênico Ribeira Meridional, Terreno Apiaí, Formação Perau.